



**VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO
SALESIANO:**

**Uma experiência
de partilha**

A vida é vocação

Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana

fundada por S. João Bosco em 1877

Janeiro/Fevereiro - 2011 n.º 524

Publicação Bimestral

Registo na DGCS n.º 100311

Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

DIRECTOR E EDITOR

Alfredo Juvandes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, Catarina Barreto, João Sêco, Patrícia Madeira, Paulo Azadinho, Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, António Bagão Félix, António Justo, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, José Aníbal Mendonça, José Augusto Fernandes, Pascoal Chávez, Pedrosa Ferreira, Rocha Monteiro
Capa: © Ana Freitas

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 Lisboa

Tel 21 090 06 00/56, Fax 21 396 64 72

e-mail: alfredo.juvandes@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Involgar Graphic

Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho

4560-164 Guilhufe Penafiel

Tel. 255 711 159, Fax 255 711 160

Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL
Ano novo, vida nova
Alfredo Juvandes

4 REITOR-MOR
A vida é vocação
Pascoal Chávez

6 CONTO
O porquê da viagem
Ana Carvalho

8 IGREJA
Bento XVI abre-se ao
jornalismo contemporâneo
em “Luz do Mundo”
Acolhemos nesta edição o
novo colaborador do BS
Dr. António Justo,
Mestre em Teologia.

10 ENTREVISTA
“Tenho meu coração em
Moçambique e Moçambique
no meu coração”
Maria José Silva, Professora,
é voluntária da Fundação
D. Bosco - Projecto Vida
desde que em 2005 conheceu
os Salesianos numa
missão de voluntariado
em Moçambique. Uma
experiência que tem
repetido desde então quase
anualmente em missões
de um ou dois meses em
Moçambique.

14 EM FOCO
24.ª Jornada Missionária
Salesiana: Ide por todo o
mundo...
No mês de Janeiro, entre
24 e 30, a Província

Portuguesa da Sociedade
Salesiana vai comemorar nas
suas presenças a Semana
Missionária Salesiana.

16 OPINIÃO
O meu silêncio
António Bagão Félix

18 COMO DOM BOSCO

20 PASTORAL JUVENIL

22 MISSÕES
Pe. António Gonçalves

23 FMA
Ana Carvalho

24 FAMÍLIA

27 A COLUNA DO LEITOR

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA
Menino aparição
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
O contágio
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

Alfredo Juvandes
director

Editorial



Ano novo, vida nova

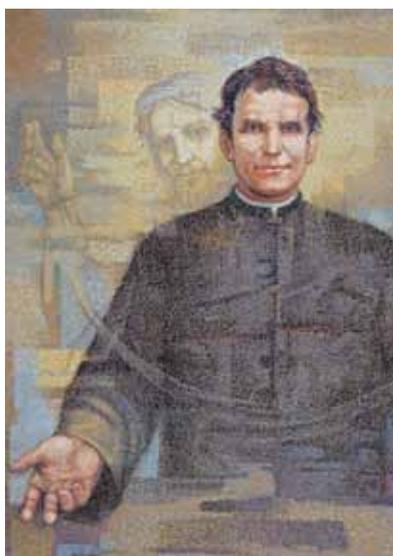
Amigo leitor,

Ano novo, vida nova! O despontar de 2011 traz consigo algumas mudanças e acontecimentos, quer no contexto da missão salesiana em Portugal, quer na sociedade em geral. Destas, gostaria de destacar as seguintes:

Novo Provincial dos Salesianos em Portugal. O Reitor-Mor nomeou, recentemente, o Pe. Artur Guilhermino Azevedo Pereira novo Provincial dos Salesianos em Portugal para o sexénio 2011-2017. Congratulamo-nos com esta nomeação e auguramos ao Pe. Artur as maiores felicidades no seu trabalho de animação e governo ao serviço da Congregação para maior glória de Deus. Tomará posse do novo cargo lá para o final do presente ano lectivo.

O Dr. Joaquim Antunes deixa o cargo de Editor do Boletim Salesiano, passando a exercer o cargo de Director e Editor do Boletim Informativo, órgão de comunicação interno dos salesianos. A ele, que, como Editor, trabalhou abnegadamente pela qualificação do Boletim Salesiano, expressamos os nossos maiores agradecimentos.

Novas secções do BS.
Apresentamos uma nova secção dedicada ao Projecto Europa. Nela serão apresentados alguns projectos em execução em alguns países, projectos resultantes da concretização das linhas orientadoras do dito Projecto nas suas três áreas de intervenção: revitalização endógena, reorganização das presenças salesianas e abertura



**A JORNADA
MISSIONÁRIA
SALESIANA 2011
FAZ ECO DESTE
DESAFIO: JOVENS
MISSIONÁRIOS DOS
JOVENS. "IDE E
ENSINAI..."**



à colaboração e acolhimento de missionários de outros países. Igualmente estará à disposição dos amigos leitores uma nova rubrica: "A coluna do leitor". Nela daremos espaço à vossa intervenção.

Lema do Reitor-Mor. O Reitor-Mor propõe-nos para este novo ano o tema "Vinde e vede", numa clara alusão à necessidade urgente da proposta vocacional aos jovens que queiram seguir o Senhor na radicalidade evangélica. Este tema segue-se ao do ano anterior: "Senhor, queremos ver Jesus". Por isso o Superior Geral convida os membros da Família Salesiana a "ser verdadeiros guias espirituais dos jovens, como João Batista que indica Jesus aos seus discípulos dizendo-lhes: *"Eis o Cordeiro de Deus!"* [Jo 1,36], e como Jesus que "convida os discípulos a fazer uma experiência de convivência com Ele: *"Vinde e vede"*".

Ano Europeu do Voluntariado e voluntariado missionário salesiano.

O Conselho da União Europeia instituiu 2011 como o "Ano Europeu das Actividades de Voluntariado que promovam uma Cidadania Activa". Em consonância com esta medida, também o Lema do Reitor-Mor, nas orientações de concretização do mesmo, convida os jovens a um gesto de voluntariado missionário, fazendo, assim, uma experiência

de partilha da missão salesiana. A Jornada Missionária Salesiana 2011 faz eco deste mesmo desafio: jovens, missionários dos jovens. "Ide e ensinai...". ■



A vida é vocação

Caros amigos leitores do Boletim Salesiano, tenho a alegria de os saudar no início de 2011, desejando que o novo ano seja para todos repleto de paz e das bênçãos que o Pai Celeste quis derramar sobre nós na encarnação de seu Filho.

Uma das mais belas e importantes bênçãos para a nossa existência humana encontra-se no magnífico hino da carta aos Efésios, que nos apresenta o plano divino da salvação. Ali, pode ler-se: “Deus escolheu-nos em Cristo, antes da constituição do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, predestinando-nos para sermos seus filhos adoptivos...” (1,4-5). Na carta aos Romanos, S. Paulo exprime essa mesma realidade: “Porque aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho...” (8,29).

Esta é de facto a maior e mais importante bênção. No plano de salvação pré-estabelecido por Deus somos chamados, ou melhor, Ele criou-nos para reproduzir a imagem de seu Filho mediante a única realidade capaz de nos fazer semelhantes a Ele: o amor.

Os dois textos acima citados levam-nos a pensar naquilo que torna significativa a vida humana, a saber, a descoberta do sentido da existência, o sonho a realizar, a missão a cumprir neste mundo, numa palavra, a vocação que enche a nossa vida de sentido, de alegria e de dinamismo, tornando-a fecunda.

VOCAÇÃO É A DEFINIÇÃO QUE A PESSOA DÁ À SUA PRÓPRIA EXISTÊNCIA, ENTENDIDA COMO DOM E CHAMAMENTO, GUIADA PELA RESPONSABILIDADE, PROJECTADA COM LIBERDADE.

A VIDA É VOCAÇÃO E A VOCAÇÃO É VIDA

Na apresentação de alguns exemplos concretos de vocação, o primeiro passo que proponho é “retornar a Dom Bosco”, conhecer a sua experiência para descobrir os critérios e as atitudes que caracterizaram a sua acção e, assim, iluminar a nossa missão vocacional.

Dom Bosco viveu num ambiente e numa cultura nada favoráveis, mesmo contrários ao crescimento das vocações eclesiais, num clima de confrontação em relação à Igreja, como acontece hoje connosco. A liberdade de culto e a propaganda protestante activa desorientavam o povo simples, apresentando uma imagem negativa da Igreja, do Papa e do clero. Criara-se no povo e sobretudo entre os jovens um clima impregnado de ideias liberais e anticlericais.

Dom Bosco não baixou os braços. Procurava descobrir possíveis sinais de vocação nos jovens que encontra-

va, pondo-os à prova entre os companheiros e acompanhando-os num itinerário de crescimento. Por outras palavras, tornava-se colaborador do dom e da graça de Deus.

A sua acção voltava-se para elementos bem precisos.

Empenhava-se em criar um **ambiente** no qual a proposta vocacional pudesse ser acolhida favoravelmente e, assim, chegar ao amadurecimento. Alimentava uma verdadeira cultura da vocação caracterizada pela presença entre os jovens e por um alegre testemunho. Um clima de família que favorecia a abertura dos corações.

A fim de reforçar essa cultura, Dom Bosco propunha uma experiência espiritual intensa, alimentada por uma simples mas constante piedade sacramental e mariana, e pelo apostolado entre os companheiros, vivido com entusiasmo e disponibilidade.

Outro elemento a que Dom Bosco recorria era o **acompanhamento espiritual**, sendo ele próprio um director espiritual atento e prudente, impulsionado pelo seu grande amor à Igreja.

CRIAR E FOMENTAR A CULTURA VOCACIONAL

Dom Bosco procurou criar ao seu redor um ambiente ou, melhor dizendo, uma cultura vocacional. Uma “cultura” exige mentalidades e atitudes compartilhadas por uma comunidade que vive, testemunha e propõe



os valores cristãos em uníssono. Não pode ser entregue à acção isolada de alguém que trabalha em nome dos demais; a cultura vocacional exige o investimento, sistemático, racional, das energias da comunidade.

Os conteúdos que ela desenvolve referem-se a três áreas: antropológica, educativa e pastoral.

A primeira ajuda a compreender como a pessoa humana está intrinsecamente permeada pela perspectiva da vocação; a segunda, abrindo à capacidade de relacionar-se, favorece a proposta de valores congénitos à vocação; a terceira área refere-se à relação entre vocação e cultura objectiva, e oferece conclusões operativas para a acção vocacional.

A revelação cristã não se sobrepõe à experiência humana, mas revela o seu sentido mais profundo e definitivo. Nesta perspectiva, a **vocação** não é algo dado por acréscimo apenas a alguns, mas uma visão da existência humana caracterizada pelo “chamamento”.

A primeira tarefa da cultura vocacional consiste, pois, em elaborar e difundir uma visão da existência humana concebida como “chamamento

e resposta”.

A vida é abertura aos outros, vivida como **capacidade de relação** quotidiana, e é abertura à transcendência que revela o ser humano como um mistério que só Deus pode explicar e só Cristo pode satisfazer.

Os jovens, à medida que vão crescendo, apostam o seu próprio sucesso num projecto e na qualidade da vida. Têm de decidir a sua orientação a longo prazo, confrontando-se com diversas alternativas. E não podem viver a sua vida duas vezes: têm de apostar. Nos valores que escolhem e nas opções que fazem, joga-se o seu sucesso ou a sua falência como projecto, a qualidade e a salvação da sua vida.

Jesus é muito claro: “Quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por causa de Mim e do Evangelho, há-de salvá-la. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? (Mc 8,35-36). Compete à cultura vocacional sensibilizar para a escuta destes questionamentos, ajudar ao seu aprofundamento. Compete-lhe também promover o crescimento e as opções de uma pessoa

em relação ao *Bonum* (aquilo que é Bom), ao *Verum* (Verdadeiro), ao *Pulchrum* (Belo), em cujo acolhimento encontra a sua realização plena.

Descobrir e acolher a vida como **dom e missão** é outro compromisso da cultura vocacional.

Vocação é a definição que a pessoa dá à sua própria existência, entendida como dom e chamamento, encarada com responsabilidade, projectada com liberdade. Lendo a Escritura, descobre-se como o dom da vida encerra um projecto que se manifesta gradualmente através do diálogo consigo mesmo, com a história e com Deus, e exige uma resposta pessoal. ■



O porquê da viagem

Na estação do caminho-de-ferro da capital, enquanto se aguarda a hora de partida do comboio, rumo ao norte, alguém, sentado a uma mesinha de café, observa o vaivém de figuras e figurinos que deambulam para a frente e para trás, como que cansados e desiludidos da vida. Nisto, aparece alguém cujo aspecto contrasta com o ambiente taciturno que se respira e, de imediato, entabula conversa com o amigo que esperava a hora de partida do comboio.

- Eh, pá, para onde é a viagem?
- Então, não sabes? Hoje é um dia especial! Um encontro a não perder.
- Que encontro?
- Não vives neste mundo? Não ouves as notícias?
- Claro que ouço, mas nem tudo me interessa.

A conversa é interrompida por uma grande algazarra. Era um grupo de jovens, animados, felizes e comunicativos. Estes passageiros sabiam o que queriam e manifestavam-no. Aclamavam, gritavam, espalhavam uma alegria contagiante. Aquela estação mudou radicalmente. Aqueles jovens comunicavam a alegria que lhes enchia a alma. Iam participar num grande jogo, entre as melhores equipas do país.

Os olhares dos que esperavam a partida do comboio começaram a cintilar e, num impulso, também eles se sentiram envolvidos naquela mesma alegria.

Os nossos dois amigos retomam a conversa.

- Olha, sabes que mais?
- Ora, diz lá.
- Vem comigo. Participa também tu neste espectáculo. Não te arrependers.
- Espectáculo... de quê e onde?

Neste momento, algo insólito, acontece naquela estação do comboio. Num abrir e fechar de olhos, a alegria de antes, genuína, jovem, transforma-se numa grande confusão. Sem saber de onde e como, num instante, aquele espaço fica repleto de agentes da polícia, de seguranças... Há rostos fechados e olhares transidos de medo.

Cada qual procura refugiar-se e fugir para um lugar seguro.

Neste emaranhado da vida, onde uns tantos estão metidos e outros procuram afastar-se e, na expectativa de que tudo aquilo passe rápido, os nossos dois amigos tentam perceber o porquê desta transformação. Entretanto, aproxima-se um jovem.

- Aguardam a hora da partida?
- Sim, mas, perante esta confusão inesperada, estamos sem saber o que vai seguir-se.

O mais velho dos nossos dois amigos, querendo investigar melhor o porquê desta situação, pergunta ao jovem:

- Olha lá, tu não estavas também no meio daquele grupo que provocou

esta desordem?

- Não estava, acabo de chegar. Vou ao norte e o motivo da minha viagem não deve ser igual ao destes que assim se manifestam. A minha mãe, neste momento, está no hospital. Precisa de mim e eu tenho de partir, sem falta.

Os nossos dois amigos ficaram sem palavras. Mas querendo ajudar e apoiar aquele jovem, o mais velho perguntou:

- Queres dizer-nos o que se passa com a tua mãe?

- A minha mãe está entre a vida e a morte, mas eu tenho a certeza de que ela vai viver. A minha mãe é uma mulher muito forte. Quando eu chegar, ela vai ganhar forças. Eu não posso ficar sem a minha mãe.

Chegou a hora do embarque. O comboio seguiu rumo ao norte. O nosso jovem entrou no comboio, cheio de esperança e de fé. Depois de três horas de viagem, o nosso jovem rumou ao hospital. Tão grande era a sua fé que não vacilou. Entrou no quarto onde se encontrava a sua mãe. A mãe esperava-o, sentada na cama, e foi longo aquele abraço.

Em qualquer estação da vida, é importante estar atento ao que nos rodeia e seguir o rumo certo, isto é, saber porquê e para que vivemos. ■



OPER	OBSERVAÇÕES
CPLX	SUBURB
CPLX	SUBURB
PRG	REGIONAL
IC	INTERCIDADES
IC	SUBURB
IC	REGIONAL
IC	LUSITANIA C HOTEL
IC	SUBURB
PRG	REGIONAL



Chegadas

Arrivals

HORA	ORIGEM	LINHA	COMBOIO	OPER	OBSERVA
20:00	Porto Campanhã	5	IC	CPLC	
20:11	Tomar	6	REGIONAL	CPRG	REGIONAL
20:23	Azambuja	7	SUBURB	CPLX	SUBURB
20:38	Porto Campanhã	1	ALFA	CPLC	ALFA PENDU
20:57	Azambuja	7	SUBURB	CPLX	SUBURB
21:11	Tomar	6	REGIONAL	CPRG	REGIONAL
21:23	Azambuja	7	SUBURB	CPLX	SUBURB
21:38	Braga	1	ALFA	CPLC	ALFA PENDU
22:00	COVILHÃ	5	IC	CPLC	INTERCIDADE

* FESTAS FELIZES *

1 2 3
5 6 7

← 5 Biblioteca →
← 5 Biblioteca →
← 5 Biblioteca & Biblioteca →

← 1 Gabinete de Apoio ao Cliente (Piso 0) →
← 1 Transporte →
← 1 F →
← 1 Biblioteca & Biblioteca →

← 1 →
← 1 →
← 1 →



O LIVRO “LUZ DO MUNDO – O PAPA, A IGREJA E OS SINAIS DOS TEMPOS” RESULTA DUMA ENTREVISTA EFECTUADA DE 26 A 31 DE JULHO DE 2010, NA QUAL BENTO XVI EM CASTEL GANDOLFO RESPONDE, UMA HORA POR DIA, ÀS PERGUNTAS DIRECTAS E PESSOAIS DO JORNALISTA PETER SEEWALD. BENTO XVI DÁ ASSIM CONTINUIDADE AOS LIVROS-ENTREVISTA “O SAL DA TERRA” E “DEUS E O MUNDO”, RESULTANTES DAS ENTREVISTAS QUE O OUTRORA COMUNISTA PETER SEEWALD FIZERA AO ENTÃO AINDA CARDEAL RAZINGER. ESTA NOVA FORMA DE ABERTURA AO JORNALISMO CONTEMPORÂNEO POSSIBILITA A LEITURA A UM PÚBLICO MAIS ABRANGENTE QUE O DAS ENCÍCLICAS.

Bento XVI abre-se ao jornalismo contemporâneo em “Luz do Mundo”



No livro “Luz do Mundo”, sem subterfúgios, o chefe espiritual de 1.200 milhões de católicos toma posição sobre os problemas da Igreja e da sociedade, falando sobre si, o seu pontificado, a alegria do cristianismo, os abusos na Igreja, o ecumenismo, a sida, mesquitas e burca, o modernismo, o progresso, a droga, a sexualidade, Pio XII, a mulher, o celibato, etc. Ao ler-se o livro acompanha-se um Papa sublime e humilde, que, no centro da vida, quer dar vida à fé e fé à vida.

O anúncio do Evangelho não pode ser consensual: “Se o consenso fosse total, teria de me interrogar seriamente

sobre se estaria a anunciar realmente o Evangelho todo”. Reconhece, porém, que não se tem apresentado suficientemente o potencial libertador do Evangelho nem o sentido da fé em Deus.

Torna-se nefasto e desastroso, para a Europa e para o mundo, o facto de o secularismo europeu reduzir a imagem da Igreja católica à dimensão sexual e de condicionar a aceitação da referida Igreja à sua maneira de encarar a sexualidade. Uma Europa que deve a sua configuração ao Cristianismo e um mundo que tem no catolicismo o seu primeiro modelo inspirador de globalização deveriam ser

mais responsáveis. Muitos, nas suas elites, mostram-se, como filhos pródigos renitentes, ainda na sua primeira fase de abandono e rejeição.

Estes filhos pródigos secularistas apoderaram-se de grande parte dos meios de comunicação, da política e da administração, controlando em grande escala a opinião pública e os centros do poder europeus. Para eles, a Igreja é um rival a perseguir.

O Santo Padre mostra-se **“decepcionado sobretudo por existir no mundo ocidental esse desgosto em relação à Igreja... pela tendência geral da nossa época de continuar a opor-se à Igreja”**. De facto o secularismo militante quer o Homem ao seu dispor, pretendendo forjá-lo apenas como peça do seu sistema e transformá-lo em meio e não em fim. Não admite opositores a seu lado. **O secularismo tem, por isso, inveja duma Igreja que continua a ser o lugar privilegiado do Homem, a religião do Homem todo e concreto, assumido na sua totalidade.**

O Papa questiona **uma sociedade em que as sondagens se tornam “o critério da verdade e da justiça”**. Para a Igreja “a estatística não é a medida da moral”. Assim como também o não é “o pragmatismo e o sucesso” a qualquer preço.

Um laicismo activista intolerante aproveita-se, em nome da tolerância, para afastar símbolos religiosos dos espaços públicos e assim apagar o cristianismo da Europa. “A verdadeira ameaça frente à qual nos encontramos é que a tolerância seja abolida em nome da própria tolerância... **Há regras ensaiadas de pensamento que são impostas a todos e que são depois anunciadas como uma espécie de tolerância negativa...** Há uma religião negativa abstracta que se transforma em critério tirânico e que todos devem seguir... Ora, ninguém é obrigado a ser cristão. Mas também ninguém deve ser obrigado a viver a «nova religião» imposta como única e obrigatória para toda a humanidade.”

Apela à defesa da fé como força de oposição ao mal, num mundo muito adverso ao Homem e ao povo. “A presença divina revela-se sempre no Homem.”

Razão e fé não são contraditórias; **vê na fé um serviço crítico e um limite razoável da razão**. De outra forma, o Homem, ao tornar-se a medida de todas as coisas, reduz e desumaniza a criação.

No que respeita ao sacerdócio da mulher, Bento XVI diz que o facto de os apóstolos terem sido homens levou esta prática a ser assumida pela Igreja como norma. Ao argumentar com a norma consuetudinária, deixa campo aberto à discussão teológica. Afirma o Papa: “o significado das mulheres – de Maria, a Mónica, até Madre Teresa de Calcutá – é tão proeminente que, de muitas maneiras, **as mulheres, mais do que os homens, definem o rosto da Igreja**”.

Quanto ao uso do preservativo, o Santo Padre aponta para a possibilidade da casuística: um método da Tradição que faculta, em casos de conflito entre princípios morais, a possibilidade de optar pelo princípio mais importante.



“A mera fixação no preservativo significa uma banalização da sexualidade...” O uso do preservativo é legítimo “em casos pontuais, justificados... o preservativo pode ser um primeiro passo em ordem a uma sexualidade vivida de forma mais humana.” A Igreja não pode desresponsabilizar-se nem reconhecer o preservativo como “uma solução verdadeira e moral”.

Quanto à homossexualidade, ensina: **os homossexuais “merecem respeito” e “não devem ser rejeitados por causa disso”**.

Quanto à renúncia ao papado, revela: **“Se o Papa chega a reconhecer com clareza que física, psíquica e mentalmente já não pode suportar o peso do seu cargo, tem o direito e, em certas circunstâncias, até o dever de renunciar”**.

A Igreja, como organismo vivo é um processo e não uma instituição que se deixe regular apenas por leis externas. O Papa não deve dar resposta imediata a tudo. Ele é como a Constituição dum país. Da Constituição não se devem esperar respostas directas específicas. Para isso são as leis; para isso há a pastoral que tentará dar resposta adequada a situações específicas, tal como as leis do Estado fazem, em relação à Lei Fundamental.

Em caso de conflito de consciência, o cristão deve orientar-se pela sua própria consciência, como já S. Tomás de Aquino defendia. ■

Entrevista

MARIA JOSÉ SILVA

“Tenho meu coração em Moçambique e Moçambique no meu coração”

Quem é a Maria José?

Sou natural de Avanca, diocese de Aveiro, onde cresci, estudei e vivi, até aos 35 anos. Como filha única de uma família católica, que me transmitiu os valores que julgava importantes para o meu crescimento, frequentei e dei catequese, fui membro do grupo de jovens da paróquia e do grupo coral, no qual ainda participo. Lecciono Português e Animação Sociocultural na Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis, onde resido.

Voluntariado missionário. Como nasceu este desejo e há quanto tempo realiza esta experiência?

Desde menina que convivi com pessoas, padres e irmãs, da minha paróquia que haviam partido para países longínquos da Ásia, África ou América Latina. Cada vez que nos visitavam, escutava as suas histórias, algumas bem difíceis de digerir, sobre o trabalho por terras de missão. Uma dessas pessoas viveu mais de 50 anos em Moçambique, em Nampula (era Missionário da Boa Nova). Impressionava-me sempre que o ouvia falar da vida dura por aquelas terras, dos tempos da guerra, do que ia fazendo, e crescia em mim a vontade de um dia partir.

Depois, ao ver o filme *África Minha*, fiquei marcada, não só pelas paisagens, como pelo trabalho que uma leiga fazia entre as tribos do Quênia. Desejei ser como ela, ter dinheiro e partir para construir uma escola, num desses países. Desde 2005, ape-

EM 2005, NUMA MISSÃO DE VOLUNTARIADO QUE A LEVOU A MOÇAMBIQUE, MARIA JOSÉ SILVA, PROFESSORA, CONHECEU OS SALESIANOS. A PARTIR DESSE ANO TORNOU-SE VOLUNTÁRIA DA FUNDAÇÃO D. BOSCO - PROJECTO VIDA, A ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SALESIANOS EM PORTUGAL, E TEM PARTICIPADO QUASE ANUALMENTE EM MISSÕES DE UM OU DOIS MESES EM MOÇAMBIQUE.



OS QUE PARTEM E
TRAZEM NA ALMA
UMA INQUIETAÇÃO,
UMA VIVÊNCIA
PROFUNDA, [...] ESSES VOLTAM



nas interrompi em 2009, que parto para Moçambique, na paragem lectiva do Verão, por um período de um ou dois meses (dependendo do trabalho na escola).

Quando aparece a oportunidade de fazer voluntariado com os salesianos?

No ano de 2005, depois de considerar que tinha maturidade e oportunidade para partir em missão *ad gentes*, frequentei a formação, promovida pela minha diocese. Éramos 17 voluntários. Estava-me inicialmente destinada a região de Benguela em Angola. A febre hemorrágica nesse país levou 14 de nós até Moçambique. Como os Salesianos intervêm sobretudo na área da Educação e necessitavam de uma pessoa com as minhas habilitações, para rever as traduções de manuais de Formação Humana,

partir por um mês para Maputo. Foi a minha primeira experiência. Depois, tudo foi natural e as minhas missões têm sido junto desta Instituição.

Voluntariado/voluntariado missionário. É uma moda ou há nas pessoas que a ele se dedicam uma motivação mais profunda?

Honestamente, considero que o voluntariado se tornou uma moda, sobretudo entre os mais jovens. Por um lado, porque vêem as figuras públicas (jornalistas, actores...) a participar em campanhas de solidariedade, bastante apelativas, partindo para países em conflito ou de extrema pobreza, levando ajuda; por outro, porque vêem embaixadores de instituições de Ajuda Humanitária e, quando somos jovens, sentimos a vontade de “mudar o mundo”, o dever de fazer algo. Há um apelo cada vez mais intenso à ajuda, através dos meios de comunicação social, com reportagens feitas em países onde os explorados são sobretudo crianças que não têm oportunidade de ir à escola, que são vendidas e escravizadas. Obviamente que isso é marcante e, para além de nos emocionar, impulsiona-nos para agir. E, partir para terras longínquas e necessitadas de ajuda, afigura-se como algo que se deseja, porque se é jovem e se considera que se pode “mudar o rumo das coisas”.

Acontece que aquilo que pode parecer uma moda, se torna muito positivo, pois a maioria vive experiências bem marcantes, talvez um pouco



distantes do idealizado, mas que os mudam para sempre. E passam do sonho à realidade.

Esses querem repetir a experiência. Aí surge a motivação mais profunda. Aquele que partiu e regressa cheio de aventuras para contar, que fez a sua experiência apenas para poder dizer que já contribuiu para que o mundo mudasse, esse não regressa. Os que partem e trazem na alma uma inquietação, uma vivência profunda, não só ao nível do contacto com realidades distantes da nossa, mas também uma vivência espiritual, que continuam a sentir o apelo no seu coração, esses voltam. Alguns por um período bem mais longo do que um ou dois meses.

Que trabalho tem a Maria José desenvolvido ao longo destes anos? Fez alguma experiência de evangelização explícita?

Ao longo destes anos, a minha intervenção junto dos Salesianos tem sido numa área muito específica e técnica - a formação de professores de Português, a revisão e compilação de textos para os manuais dos alunos e dos professores para as Escolas da Rede Salesiana de Formação Profissional, a organização ou reorganização das Bibliotecas de algumas escolas, trabalho no Instituto Superior Dom Bosco (Maputo). Tenho passado pelos lugares onde os Salesianos instalaram as suas Escolas Profissionais (Moamba - 2006, Tete - 2006, 2007 e 2010, Inharrime - 2010 e Maputo - todos os anos, o que me permite viver experiências diferenciadas, conhecer realidades bastante díspares mas, ao mesmo tempo, conhecer um pouco do Moçambique mais profundo, aquele onde nem sempre a vida é fácil. Em suma, o trabalho nunca fica concluído, mas deixamos as sementes que vamos vendo crescer a cada ano que voltamos.

Em relação à evangelização, a experiência é sobretudo a de assistir ao que fazem aqueles que lá permanecem anos a fio. Esses, sim, são os verdadeiros missionários. Apenas sou uma colaboradora que "dá uma mão". Como estou pouco tempo, não consigo entrar numa experiência profunda de evangelização. Para fazer esse trabalho é preciso permanecer mais tempo, entrosar-se nas comunidades, ganhar a sua confiança. Primeiro observar, depois agir. Ora

um mês ou dois não é suficiente. Além disso, os Salesianos têm, nos locais onde actuam, comunidades jovens e adultas bem organizadas, fazendo um trabalho tão interessante, que me impressiona!

Acha que muito do trabalho que os voluntários desenvolvem se enquadra no espírito do voluntariado missionário?

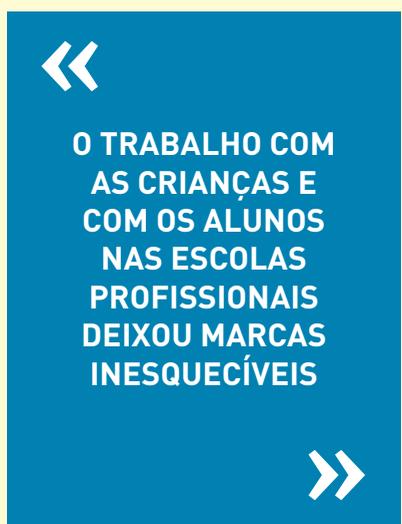
Sim, sobretudo aqueles que vão para junto dos Salesianos, que se envolvem, não apenas nas tarefas que lhes são destinadas, mas também participam na vida da comunidade. Quando chegam grupos grandes, as comunidades por vezes têm que ajustar os seus ritmos aos dos voluntários, sobretudo os que não têm experiên-

passamos muito tempo a observar o que nos rodeia, a absorver o que vemos, ouvimos, cheiramos, sentimos. Por isso é que o meu primeiro ano não me satisfaz. Pedi para voltar por mais tempo, no ano seguinte, e estar no meio das gentes. Passei quase um mês na Moamba e outro no Matundo, em Tete, dois locais completamente diferentes e bastante distantes. O que recebi foi tão bom, que no ano seguinte regresssei a Tete. Acho que não necessito de dizer que as experiências vividas, desde o "bom-dia", às aulas, às brincadeiras com as crianças no Oratório, a participação nas eucaristias, algumas de mais de três horas, transformam o meu ser. Ao deixar os locais de passagem fica sempre um "sabor a pouco", a vontade de voltar. Nos primeiros dias de regresso a casa, apodera-se de mim um misto de emoções, entre a saudade dos que deixei, o vazio em que parece entrar a minha rotina escola-casa-escola e a revolta por saber que tenho tudo e passo a vida a lamentar-me.

Certamente, também aparecem pelo meio algumas dificuldades. Passar do bem-estar da Europa à falta do básico, ou nem isso, em África, como reage o voluntário? É este confronto que produz alguma transformação no ser do voluntário?

As maiores dificuldades com que me deparo são sempre a falta de tempo para fazer aquilo que gostaria. Outra dificuldade é conseguir desvincular-me do meu ritmo mais acelerado de trabalhar e, frequentemente, me chamam à atenção quando entro em *stress* porque as coisas não andam ao meu ritmo. Tenho vindo a pôr em prática a frase que li em *O Outro pé da Sereia*, de Mia Couto: "Para nós Africanos, o Tempo é todo nosso. O branco tem o relógio. Nós temos o Tempo."

Como cresci numa família onde não faltava o essencial, mas também não havia desperdício, consigo desvincular-me do meu bem-estar aqui na Europa. Por outro lado, e em virtude de já não ser muito jovem quando iniciei o voluntariado, as dificuldades com que me deparei foram ultrapassadas com alguma facilidade. Não nego que o facto de trabalhar com uma instituição como os Salesianos, bem organizada e instalada no terreno há muito tempo, me permite ter boas condições de trabalho, fac-



cia. Contudo, quando as tarefas estão previamente definidas e o voluntário devidamente preparado, o seu trabalho e a sua integração no seio da comunidade tornam-se bastante importantes para si e para a instituição. Para isso, é claramente fundamental fazer a formação inicial.

Raras são as vezes em que o voluntário não se enquadra no espírito do voluntariado missionário.

É muito comum ouvir-se dizer que quem vai recebe mais do que o que dá. O que é que marca o voluntário?

Sem dúvida. É verdade que ganhamos imenso com cada experiência. Aprendemos bastante com aqueles que se cruzam no nosso dia-a-dia, os missionários que lá vivem, alguns uma vida inteira, as famílias, as crianças, os professores. No início,



tor que facilita a minha integração. As passagens pela Moamba, onde as condições são diferentes, sobretudo porque partilhávamos a casa com morcegos que viviam no sótão, deixando um odor irrespirável e muito pó, não tínhamos água canalizada nos primeiros dias; e por Tete, onde as temperaturas, mesmo em Agosto, são elevadas, causando um maior cansaço físico, há muitas carências, obviamente provocaram um forte impacto. Todavia não me impediram de seguir em frente. Nem todos saímos de uma experiência de voluntariado da mesma maneira: uns reagem negativamente e não regressam, outros tornam-se mais fortes, e mudam a sua vida. Frequentemente ponho em causa a minha forma egoísta de viver e procuro transmitir aos meus alunos muitas lições que aprendo por terras de missão.

Que experiências foram mais marcantes para a Maria José?

Não consigo escrever em poucas linhas todas as experiências que vivi nas cinco deslocações a Moçambique. Todas são marcantes. Gosto particularmente do trabalho técnico que me é destinado, porque sou pragmática e tenho facilidade em

lidar com papéis. Todavia, também o trabalho com as crianças e com os alunos nas escolas profissionais me deixou marcas inesquecíveis. Um exemplo foi uma carta de um jovem aos meus alunos, aqui em Portugal. Só a abri no avião, como lhe havia prometido. Relatava o seu duro dia-a-dia para frequentar a escola e sobreviver com poucos rendimentos e conseguia ser um dos melhores alunos! Com frequência lembro aos meus alunos que alguns meninos, para chegar à escola, andam quilómetros a pé, não têm livros, apenas um caderno, fazem uma refeição por dia, quando fazem, e eles desperdiçam tanto. Também me marcaram os testemunhos de certas mulheres/mães de família, sobretudo as das comunidades do interior, sobre a sua condição de mulheres exploradas, pouco valorizadas pelos maridos, submetidas a duras condições de vida, cujos direitos não são respeitados, que passaram por violações e foram obrigadas a fazer abortos... e ainda as condições de vida de alguns locais, a forma como as pessoas conseguem sobreviver com ordenados tão baixos e se inter-ajudam; os ofertórios das eucaristias, em que as pessoas partilham o pouco que têm; a alegria

dos cantos e danças; os jogos que as crianças inventam para passar o seu tempo. Estranha forma de vida? Não. Curiosa forma de vida! E nós continuamos a lamentar-nos!

Tem o seu coração em Moçambique?

Tenho meu coração em Moçambique e Moçambique no meu coração. Cada vez que regresso é como se fosse a primeira. Não sei explicar porquê. O espírito de África, os odores, a terra vermelha, o sorriso das crianças, os cantos e as danças, os sons dos batuscos e o trabalho chamam por mim...

Neste ano dedicado ao voluntariado que mensagem deixa aos leitores do BS e aos jovens e menos jovens que tenham algum tempo disponível?

Já que não consegui resumir nas perguntas anteriores, pois sou conhecida por falar muito, a minha mensagem, para quem queira fazer voluntariado, quer por terras distantes, quer aqui em Portugal, resume-se à expressão que escutei a um padre colombiano, que nos visitou aquando da formação em Aveiro: "Se queres ser voluntário, basta que tenhas cabeça para pensar, mãos para trabalhar e coração para amar". ■

Alfredo Juvandes

Em foco

NO MÊS DE JANEIRO, ENTRE 24 E 30, A PROVÍNCIA PORTUGUESA DA SOCIEDADE SALESIANA VAI COMEMORAR NAS SUAS PRESENCAS A SEMANA MISSIONÁRIA SALESIANA.



Voluntários da ONGD austríaca Jugend Eine Welt

24.ª JORNADA MISSIONÁRIA SALESIANA

América: Voluntários para proclamar o Evangelho. Ide por todo o mundo...

Desde 1988, ano centenário da morte de Dom. Bosco, que se vem celebrando, em toda a Congregação Salesiana, a JORNADA MISSIONÁRIA SALESIANA (JMS). Desde então até agora, em cada ano foi proposto o conhecimento e apoio a um determinado país ou continente ou a abordagem de algum tema relacionado com a missão salesiana. A JMS 2011 para a Família Salesiana de Portugal será celebrada de 24 a 30 de Janeiro de 2011.

O subsídio elaborado para a JMS 2011 apresenta as

razões desta acção.

O QUE SIGNIFICA?

É um momento forte na Animação Missionária nas Províncias, nas casas, nos Grupos Juvenis, na Família Salesiana. Não se trata de um evento isolado, mas de uma oportunidade para envolver as comunidades salesianas e as comunidades educativo-pastorais nas dinâmicas da Igreja Universal, de largo fôlego.

PARA QUÊ?

Para impulsionar a Animação Missionária, oferecendo uma proposta que se torne projecto anual concreto e ajudar a Família Salesiana a conhecer o trabalho missionário da Congregação e a ver novas realidades.

QUANDO?

Não há uma data fixa para a JMS. Cada Província pode escolher uma data ou período que se adapte mais ao seu próprio ritmo e calendário. Data possível é o mês de Fevereiro, recordando os Santos Mártires Luís Versiglia e Calisto Caravário.

COMO?

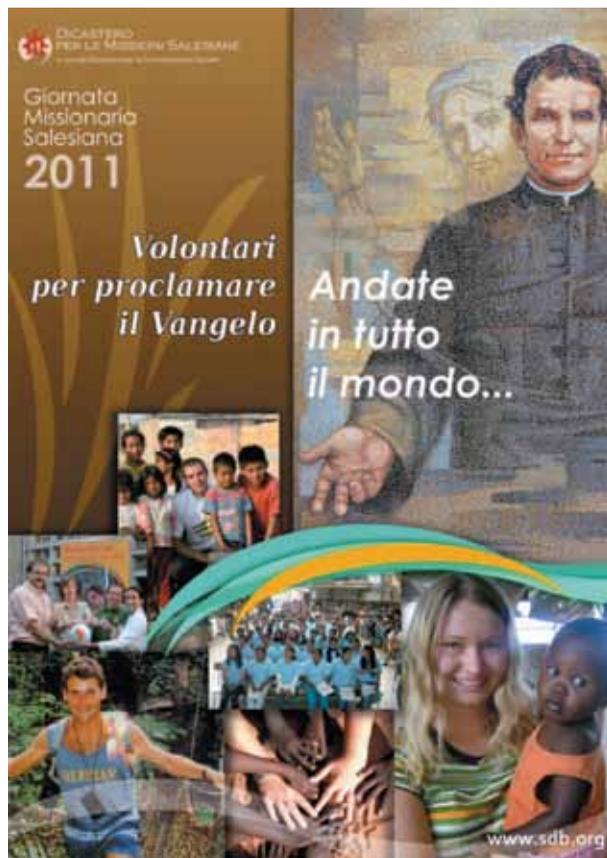
Concentrando todos os anos a atenção num país, num projecto concreto: rezando pelos missionários do projecto e recolhendo apoios materiais para a missão, encaminhados através do Reitor-Mor.

QUEM CELEBRA?

Conforme as Províncias, há vários modos de organizar de acordo com os ambientes da missão salesiana (escolas, centros de formação profissional, paróquias, grupos juvenis/oratórios, casas de formação dos SDB, centros de Salesianos Cooperadores, grupos missionários).

QUAIS OS MEIOS?

O Dicastério para as Missões oferece a todas as



Cartaz da Jornada Missionária Salesiana de 2011

comunidades salesianas algum material: poster, subsídio impresso, DVD com vídeos sobre o tema, CD em várias línguas com textos, fotos e material digital que pode ser retirado do portal www.sdb.org.

Já na 24ª edição, a JMS 2011 tem como tema: **América: Voluntários para proclamar o Evangelho. Ide por todo o mundo...**

Na voz conjunta dos Conselheiros Gerais para as Missões e Pastoral Juvenil, padres Václav Klement e Fabio Attard, respectivamente, a celebração da Jornada de 2011, pretende:

1. Conhecer e partilhar diversos modelos de voluntariado missionário salesiano;
2. Ajudar a uma melhoria qualitativa do voluntariado missionário salesiano nas Províncias;
3. Ajudar as comunidades salesianas a serem mais abertas na aceitação e partilha da sua própria vida com os jovens voluntários e na promoção do voluntariado entre os jovens;
4. Ajudar a acompanhar o itinerário vocacional antes, durante e depois da experiência do voluntariado missionário;
5. Promover a criatividade nas Províncias.

Os salesianos de Portugal promovem o voluntariado missionário salesiano através da Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) Fundação D. Bosco – Projecto Vida. Mais informações podem ser encontradas em: www.salesianos.pt e www.fundacaodbosco.org. ■



Voluntários do Korea International Volunteer Movement



Voluntários da Província Salesiana de São Paulo em Angola



O meu silêncio*

Se eu tivesse que escolher uma árvore para significar a sublime pureza do silêncio, seria a oliveira que, indiferente ao calor sufocante ou ao frio penetrante, sobrevive na austeridade do seu ser.

Se eu tivesse que escolher uma cor para exprimir a decantação do som feito silêncio, seria esse paradoxo do branco escuro que nos acolhe na suavidade do branco e nos sossega na nostalgia do escuro.

Se eu tivesse que escolher um tempo para pintar a purificação do silêncio, seria o Outono com as suas sombras e a despedida multicolor e compassiva das folhas.

Se eu tivesse que escolher os momentos para o pleno usufruir do silêncio nas vinte e quatro horas de cada dia, seriam o enternecimento do adormecer e a suavidade ainda que instantânea do acordar.

Se eu tivesse que escolher um sentimento para compreender o ágape do silêncio, seria o amor maternal para com a criança que, nascida no ventre, se prepara para a vida.

Se eu tivesse que escolher um nome de mulher para significar o silêncio na oração, seria Maria e depois adormeceria envolto na sua tranquilidade.

Se eu tivesse que escolher uma música para partilhar o som do silêncio, seriam os intervalos de respiração no meio da exaltação da abertura *Egmont* de Beethoven.

Se eu tivesse que escolher um som para traduzir o silêncio do mistério da vida, seria o do choro de uma criança indefesa no meio da violência gratuita.

Se eu tivesse que escolher um mineral que me transmitisse o código genético do silêncio, não seria o do silêncio de ouro, mas o silêncio agreste, telúrico e puro do granito.

Se eu tivesse que escolher uma idade da vida para exaltar o valor humano do silêncio, seria aquela em que o som omnipresente mais asfixiante se torna.

Se eu tivesse que escolher o silêncio da alegria, seriam tão só as palavras não ditas num olhar de afecto serenamente radioso.

Se eu tivesse que escolher o silêncio da harmonia, seria o da reconciliação do futuro com o da purificação da memória do passado, no cruzamento

do ruído da rotina.

Se eu tivesse que escolher o silêncio do desespero, seria o do cair das lágrimas depois de já não se terem na imensidão do que foram.



SE EU TIVESSE
QUE ESCOLHER O
SILÊNCIO DE UM
SONHO, SERIA O DA
SERENIDADE DE ELE
JÁ NÃO O SER.





Se eu tivesse que escolher o silêncio da verdade, seria apenas ela, a verdade filtrada pela mudez, a verdade dos inocentes.

Se eu tivesse que escolher o silêncio do medo, seria o do vulcão da coragem de o poder ter.

Se eu tivesse que escolher o silêncio da saudade purificada pela distância da ausência, seria o da solidão da confissão suprema.

Se eu tivesse que escolher o silêncio de um sonho, seria o da serenidade de ele já não o ser.

Se eu tivesse que escolher o silêncio da esperança, seria sempre o da esperança do silêncio.

Se eu tivesse que escolher o silêncio da felicidade, seria o do choro da Natividade do Deus menino em Belém universal.

Se eu tivesse que escolher o silêncio dos silêncios, seria o deserto como antecâmara da eternidade na quietude do tempo e na serenidade do encontro.

Se eu tivesse que escolher uma palavra – só uma – para traduzir a plenitude do silêncio, seria adeus que é a forma sincopada de nos dedicarmos a Deus.

Se eu tivesse que escolher o meu silêncio... ■

*(Adaptado de texto que escrevi para o livro "Um minuto de silêncio", da editora "Guerra e Paz")

Como Dom Bosco, o educador

OUTRORA INTOCÁVEIS, HOJE EM DECADÊNCIA, MAS TINHAM SENTIDO E CONTRIBUÍAM PARA UNIR A FAMÍLIA E REFORÇAR A FRATERNIDADE... HÁ QUE REDESCOBRI-LOS.

Rituais familiares

A avó estava apavorada: «Na Câmara, só com duas testemunhas? Vós os jovens viveis como animais!». A neta só lhe tinha comunicado a decisão de não casar pela igreja. Hoje, não se diz adeus apenas à marcha nupcial, mas também ao baptismo, ao crisma, à água benta e à procissão para o cemitério. Já não há celebrações que impregnam de sentido simbólico o nascimento, o casamento ou a morte. Por isso alguns psicólogos célebres lançaram o grito de alarme: «A nossa sociedade atravessa um período dramático de “desritualização”. Foram suprimidos quase todos os rituais que assinalavam a vida das pessoas». Todavia, ao que parece, não podemos viver sem eles. Os jogadores de futebol, ao entrar em campo, tocam no chão e fazem o sinal da cruz. Naturalmente, sabem que a vitória não depende disto, mas é evidente que estes rituais lhes ajudam a acalmar os nervos antes de um desafio. Alunos e estudantes desenvolveram os seus rituais para acalmar os nervos antes de um exame. Alguns dizem uma oração, outros usam sempre a mesma esferográfica. Actualmente, muitas pessoas são atormentadas por medos difusos, por isso os rituais para exorcizar o medo têm uma grande importância. São como que os carris por onde circula a pessoa que cresce. Quando se percorrem regularmente, oferecem segurança e força, estabilizam a personalidade, têm um efeito duradouro sobre as acções das crianças e constituem um requisito essencial para o desenvolvimento cognitivo e afectivo, permitindo organizar a data, o ano, a vida segundo códigos precisos e partilhados. E **a ordem da vida** é um dos valores cuja falta começa a sentir-se.

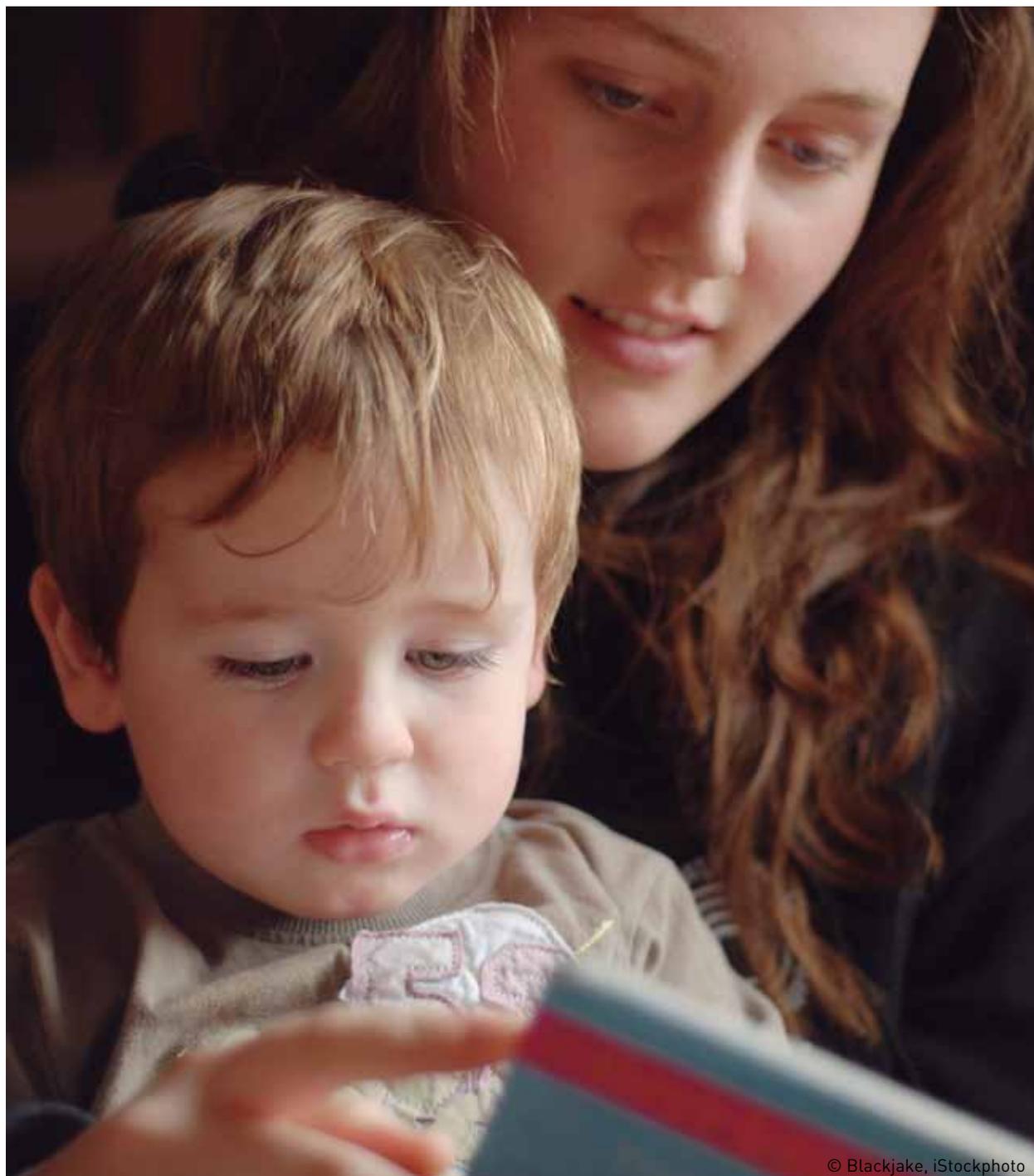
A ideologia da auto-mania exasperada e do individualismo provocou muita solidão. Foi esquecida uma dimensão essencial: **a da pertença**: sentir-se solidário com os membros de um grupo, captar os laços com uma determinada família, ter a segurança de não ser abandonado, mas de fazer parte de um grupo capaz de eliminar os sentimentos negativos, a ansiedade e a

depressão. Ninguém pode viver sozinho; outrora tinha-se o sentimento de pertencer à “sua” família, porque havia formas particulares de se ligar aos outros, de vestir, de comer, de se cumprimentar. Os rituais ajudavam a transpor a soleira da vida. Recuperá-los, hoje, é impedir que a família se transforme numa concha vazia. Os rituais devem ser agradáveis e não forçados, por isso compete aos pais escolher os que melhor se adaptam à sua própria situação familiar (inútil, por exemplo, pretender tomar o pequeno-almoço juntos, se cada um tem de sair a uma hora diferente). Muitas mães e muitos pais imaginam o conceito de ritual como uma série complexa de acções realizada com grande dispêndio de tempo. Não é assim. Para as crianças qualquer gesto que se torne habitual pode ser considerado rito: uma mensagem na cadeira, a leitura de um livro ou o beijo antes de ir à cama!

Rituais para iniciar o dia. O momento de acordar para muitos, crianças ou adultos, não é agradável. Se tivermos em conta a índole da criança, podemos ajudá-la a acordar de forma menos violenta. Um bom pequeno-almoço com a alimentação preferida, dois pequenos gestos dos pais poderiam suavizar um despertar mais penoso. Um bilhete de encorajamento ou uma surpresa insignificante na mochila podem dar um aspecto positivo a um dia qualquer.

Rituais para as refeições. As refeições tomadas em família em horários regulares são úteis até para suavizar o dia e para estimular a união na família e o sentido de pertença. Alguns pratos só a mãe sabe fazê-los! E constituirão uma recordação indelével. Assim como a maneira de estar à mesa juntos.

Rituais para o tempo livre. É especialmente importante estabelecer **momentos dedicados às crianças**, de modo que aprendam a respeitar o tempo que os pais dedicam a outras actividades. Saber que, invariavelmente, chegará um momento para elas ajudá-las-á a esperar.



© Blackjake, iStockphoto

Rituais para adormecer. À noite é bom ter hábitos que dêem segurança e que, sendo sempre iguais, indiquem que no fim tudo volta ao seu lugar. Os rituais da noite servem também para esconjurar o medo da inquietude e do desconhecido que a noite traz consigo. As crianças querem ouvir sempre a mesma história: têm o pressentimento de que um comportamento sempre idêntico afaste o medo. Outras crianças precisam de uma história ou da oração da mãe ou do pai para conciliar o sono. É belo o ritual de colocar a mão sobre a cabeça ao rezar. Dessa maneira a criança sente fisicamente que a oração abre um espaço de protecção, em que ela se sente segura e protegida, e que durante o sono é defendida pela mão amorosa de Deus.

Rituais para ocasiões especiais e festas. A festa é surpresa: nos dias de festa é bonito fazer alterações das rotinas diárias e permitir-se coisas que nos dias normais não se fazem. O aniversário e o onomástico são necessários para que o festejado se sinta verdadeiramente especial, ocorrências e aniversários podem tornar-se momentos fortes de união.

Rituais religiosos. A Missa dominical, uma peregrinação em família, os sacramentos e naturalmente o Natal e a Páscoa. Os rituais religiosos abrem de par em par a Deus as portas da família e fazem crescer aquela dimensão espiritual que se torna o segredo de qualquer vida realizada. ■

José Aníbal Mendonça
delegado nacional

Pastoral Juvenil

JOVENS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO EUROPEU REUNIRAM-
-SE NA HUNGRIA PARA A 6.ª ASSEMBLEIA GERAL.



Budapeste recebeu 6.ª Assembleia Geral MJS Europa

Na casa dos Salesianos de Dom Bosco de Pélyföld-szentkereszt, em Budapeste, capital da Hungria, vivemos a 6.ª Assembleia do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) da Europa, entre os dias 26 e 28 de Novembro de 2010. De Portugal participaram o Pe. Aníbal Mendonça, o João Fialho, a Ir. Fernanda Luz e a Ana Carolina Pinto. Depois de algumas aventuras na viagem, chegámos ao aeroporto de Budapeste quando começava o primeiro nevão deste Inverno.

O tema geral destes dias foi a espiritualidade juvenil salesiana e a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Houve trabalhos de grupo, reflexão individual e trabalhos de assembleia, notando-se um ambiente de abertura, de saudável confronto de ideias e de empenho na evangelização dos jovens. Foram particularmente dadas indicações

sobre a participação na JMJ 2011 em Madrid como MJS, mas sempre em comunhão com a Igreja.

Houve também momentos de convívio e de visita organizados pelo MJS local. Percebemos a coragem e a união entre Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e jovens animadores para que o carisma salesiano cresça naquela terra. No geral foi também notório o apreço e respeito por todas as culturas e evidente a maravilhosa diversidade da Família Salesiana.

Parabéns ao MJS da Hungria e à organização central. No próximo ano cabe ao MJS de Portugal o acolhimento da 7.ª Assembleia Geral do MJS Europa. Contamos desde já com as ideias e a colaboração dos animadores, dos jovens e da Família Salesiana em geral. • **Pe. José Aníbal Mendonça**



“Encontros com Dom Bosco” para conhecer melhor a vocação salesiana

A Equipa Provincial de Pastoral Vocacional lançou para este ano uma nova iniciativa: os “Encontros com Dom Bosco”. Estes breves encontros, permitirão aos jovens das nossas presenças, mesmo das maiores, conhecer melhor os salesianos e aqueles que prestam o serviço de animação vocacional, no sentido de haver maior identificação e “simpatia” com o carisma e a missão salesiana, e de poder contar com acompanhamento e guia na descoberta da vocação.

Desta forma, em vez de fazermos apenas um ou dois encontros de vários dias a nível nacional, optamos por encontros mais pequenos mas muito mais frequentes e próximos da área de residência dos destinatários, favorecendo o encontro com as nossas comunidades e o envolvimento das mesmas na animação dos encontros. Há sempre um membro da equipa provincial de pastoral vocacional na organização, preparação de materiais e animação desses encontros, em colaboração estreita com o director e coordenador de pastoral locais e os outros animadores vocacionais e professores de EMRC.

As duas primeiras iniciativas já envolveram Lisboa, Estoril e Manique, tendo sido muito positivas. Continuaremos a promover outros encontros como estes, em todas as nossas presenças.

Tem-se vindo também a desenvolver um bom trabalho de colaboração com as Filhas de Maria Auxiliadora, que se pretende alargar a outros grupos da Família Salesiana. Para já, partilha-se a redacção do jornalinho “Bússola”, que vai na sua 5.ª edição e tem sido muito apreciado; e tomámos a resolução de convidar rapazes e raparigas dos nossos centros para os encontros que, tanto nós como elas, organizemos. • JAM



Facebook, novo centro juvenil

Há quem fale do Facebook como o 3.º “país” mais populoso do mundo (a seguir à China e à Índia), pois tem cerca de 500 milhões de utilizadores registados. Desses, cerca de 3 milhões são portugueses. É admirável o conjunto de relações que se pode estabelecer nesse “espaço”, a informação que é partilhada em autênticos dossiers pessoais e familiares, e os projectos, causas e propostas que cativam e mobilizam vontades.

É um fenómeno fantástico aquele que acontece neste tipo de redes sociais, sobretudo no Facebook, a mais usada em Portugal. Uma troca, em quantidades astronómicas, de pequenas mensagens, desenhos, fotos, vídeos... vai circulando a alta velocidade de casa em casa, de ecrã em ecrã, de pessoa para pessoa. Com formas diversas, algumas repetidas, outras bem originais, cada um vai-se “vestindo” ao seu jeito para ficar bem na foto de perfil, e comunicando com os seus amigos, conhecidos ou outros. Os habituais “Lol” e as carinhas estilizadas, carinhosas &:)), atrevidas @;)P e outras, vão servindo para respostas rápidas e prontas pois, também nestes meios, os jovens não se perdem em muitas palavras. Com toda a facilidade se trocam sentimentos, preocupações, convicções, sonhos. E são os jovens os principais frequentadores.

Apesar de não haver só méritos na utilização destes meios, afinal... temos de reconhecer que este também é um espaço para o salesiano se encontrar com os jovens! Quem sabe... talvez uma espécie de Centro Juvenil. O próprio Reitor-Mor quis dar o exemplo e já se inscreveu lá há muito tempo. A nossa pastoral juvenil também já abriu o seu espaço que é frequentado por cerca de 600 pessoas, sobretudo jovens. O grande animador tem sido o salesiano Luís Almeida, estudante de Teologia em Roma, que enriquece frequentemente aquele espaço com mensagens bem apelativas e ricas de conteúdo cristão. Apareça! • JAM

“NA CULTURA AFRICANA, A MATERNIDADE OCUPA UM LUGAR DE HONRA E É A MAIS ALTA EXPRESSÃO DA CONDIÇÃO FEMININA”.

Mãe África



Onde encontramos este retrato de maternidade em África? No artigo “*Maternidade na literatura africana Mãe África*”, da revista “*Além-Mar*”, Março 2010. Sete páginas com fotografias de bom gosto, e um texto de Bibian Pérez Ruiz.

Fazemos aqui uma referência breve, agradecendo ao director da revista a gentileza da sua anuência para esta publicação no Boletim Salesiano.

A MÃE, NALGUNS AUTORES DE LITERATURA

A senegalesa Fatau Dione, na sua novela *O ventre africano*, pode mostrar que “não ter filhos e não poder imortalizar os antepassados, é uma vergonha tal para o homem africano, que lhe é extremamente difícil assumir-la.

Léopold Senghor e Aimé Césaire dão uma corrente de pensamento na figura de mãe África, considerando a mulher africana como metáfora da mãe pátria.

Florence Stratton evidencia em *Áfrican Literature and the Politics of Gender* que, através da idealização da mulher africana, o escritor se esquece da subordinação real em que as mulheres vivem.

Emecheta, na novela *Alegrias da Maternidade*, revela como em África a identidade feminina é determinada pelo facto de ser mãe.

O artigo acima referido desenvolve várias correntes sobre este tema da mulher mãe africana. Podemos referir alguns aspectos dessa cultura que abrem caminho à nossa reflexão.

A MÃE GARANTE A LIGAÇÃO COM OS ANTEPASSADOS!

“Em muitas sociedades africanas, a identidade como mulher é determinada pelo facto de ser mãe... Nesta perspectiva, as mães africanas podem ser classificadas de poderosas, particularmente em sociedades de carácter matriarcal: a mãe, garante da ligação com os antepassados, portadora da cultura e centro à volta do qual gira a organização social”.

A MÃE É DADORA DE VIDA

“As crianças são... entendidas como a riqueza da sociedade e dá-se-lhes um enorme valor”. Escolhemos um dos vários provérbios que reflectem este retrato de mãe e filhos: “Quando tens um filho, ele não é só teu, mas é também filho da comunidade”.

A MÃE TEM FILHOS E CUIDA DELES

“O matrimónio africano é mais do que uma relação de duas pessoas, pois trata-se da instituição que consolida o vínculo entre grupos... O que realmente importa são os filhos que nasçam desta união, função primordial a que toda a mulher deve aspirar.

Retemos do artigo as cinco funções básicas de uma mãe africana: “*ter filhos, cuidar deles, acompanhá-los, provê-los, educá-los*”. Recaem sobre a mãe muitas tarefas e uma delas é, em momentos difíceis, alimentar os filhos.

MÃE, MANIFESTAÇÃO FASCINANTE

Citamos: “A maternidade africana reflectida na sua literatura é rica... e sempre fascinante e, por isso, convidamos a submergir-nos na sua leitura... nestes textos que não nos deixam indiferentes”.

A revista *Além-Mar*, com uma tiragem de cerca de 18.000 exemplares, dá no artigo “*Mãe África*” uma imagem nobre de mãe, na cultura africana!

Um caminho para a nossa reflexão na Europa!

Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora

NO DIA 24 DE OUTUBRO DE 2010 REALIZOU-SE EM MOGOFORES A PEREGRINAÇÃO ANUAL DA FAMÍLIA SALESIANA À QUELE SANTUÁRIO MARIANO, ESTE ANO COM MAIS UM MOTIVO DE CELEBRAÇÃO: A ENTREGA DEFINITIVA DA IR. ALZIRA SOUSA, FMA, QUE FEZ OS VOTOS PERPÉTUOS.

Celebração dos votos Perpétuos na Peregrinação Salesiana a Mogofores



O dia 24 de Outubro de 2010, no santuário de Maria Auxiliadora, em Mogofores, foi curto de mais para conter tantos acontecimentos. A tradicional peregrinação mariana da Família Salesiana teve, neste ano, um tom muito particular e uma afluência para além do habitual.

Aos pés da Mãe Auxiliadora, na presença de uma multidão que rondou um milhar, com um número significativo de jovens, a Ir. Alzira Sousa, Filha de Maria Auxiliadora (FMA), realizou o acto definitivo da sua entrega à causa dos jovens, no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Feliz data e mais feliz ainda a moldura humana que embelezou este quadro de uma vida juvenil, que se coloca nas mãos do Senhor e a Ele entrega forças, projectos e

sonhos, para que seja Ele, através da sua fragilidade humana, a realizar os prodígios do seu amor, a favor dos jovens, sobretudo dos mais pobres.

Foi uma celebração densa de significado, na simplicidade dos gestos, na profundidade da entrega, na fé e na coragem.

A celebração dos votos perpétuos nada mais é do que o culminar de um percurso que tem por meta a oficialização, perante a comunidade cristã, salesiana e eclesial, de uma entrega que já existe e se vive, desde o momento em que o sonho foi concebido e começou a germinar no coração de quem o acalentou e viveu.

A preparar este momento da história de uma vocação salesiana, o I Fórum dos jovens animadores, na véspera do dia 24, e o encontro de jovens com o tema "Vocação, luz da vida" no próprio dia da festa. A consciência de que uma vocação é algo de divino, que ultrapassa a capacidade humana, que está muito para além de qualquer horizonte humano e profissional foi ensejo para testemunhar a escolha que o Senhor operou na Ir. Alzira e ajudar a reflectir os jovens no seu próprio projecto e opção de vida.

Também no dia 24, a Ir. Anabela Silva, numa dissertação clara, simples e acessível, apresentou o significado do gesto que a comunidade ali presente, iria viver. Falou da grandeza e beleza da vida; a vida que se recebe para ser partilhada e vivida com os demais; a vida que não nos pertence e que por isso só tem a sua expressão máxima na construção da felicidade dos outros; da vida que, em qualquer momento da sua existência, o seu autor e criador, pode escolher e chamar para O servir de um modo original e total; da vida que adquire a sua plenitude, ao ser devolvida ao ponto de partida.

A celebração da Eucaristia presidida pelo Provincial, Pe João de Brito Carvalho, reforçou o significado e valor de uma entrega total à causa do Reino. O tesouro escondido depois de encontrado deve ser colocado em lugar visível, para que todos possam vê-lo e usufruir da sua beleza. A vocação é um serviço e, neste caso, um serviço de total disponibilidade aos jovens, para que todos possam ser felizes agora e na eternidade, como desejava Dom Bosco: "espero-vos a todos no paraíso".

CABO VERDE

Ex-Presidente da República apoia Cursos Profissionalizantes



O ex-Presidente da República de Cabo Verde e actual Presidente da

Fundação Esperança, António Mascarenhas Monteiro, participou em São Vicente na cerimónia de entrega de diplomas aos formandos da Escola Salesiana de Artes e Ofícios de Cabo Verde que concluíram os dois anos dos Cursos de Electricidade, Mecânica Geral & Auto e Carpintaria/Marcenaria.

Mascarenhas Monteiro aproveitou a ocasião para elogiar a Escola Salesiana de São Vicente que, no seu

entender, tem feito um importante trabalho “durante décadas, em prol da educação e formação dos jovens do país e constitui um ponto de referência pelo seu contributo em ordem ao engrandecimento humano e cultural das várias gerações de jovens que tem preparado para a vida e que, por vicissitudes de natureza socio-económica, poderiam ficar privados dessa educação”. • **Expresso das Ilhas**

FUNCHAL

Escola Salesiana completou 60 anos

Fez 60 anos no passado dia 25 de Outubro que os Salesianos chegaram à Ilha da Madeira, Funchal. A efeméride foi vivida por toda a Comunidade Educativa de uma forma simples mas sentida; pela manhã foram hasteadas as bandeiras Portuguesa, da Região e da Escola nos mastros fronteiros ao edifício central e, na capela, por ciclos, fez-se uma pequena celebração evocativa do acontecimento.

No bar foi montada uma exposição de fotografias relativas à história da

Escola e ao fim da tarde o Sr. Bispo do Funchal, D. António Carrilho, presidiu à Eucaristia de acção de graças.



ESTORIL E PORTO

Formação sobre vocação, identidade e missão da FS

A Família Salesiana viveu dois momentos fortes de formação, no Estoril e no Colégio dos Órfãos, Porto, nos dias 6 e 13 de Novembro, respectivamente. A afluência foi muito significativa: cerca de uma centena de participantes no Estoril e 80 no Porto.

Os temas - Vocação, Identidade e Missão - foram desenvolvidos pelos padres J. Rocha Monteiro, Sílvio Faria e José Aníbal Mendonça. A animação da liturgia esteve a cargo da Ir. Fernanda Afonso, delegada nacional



das Filhas de Maria Auxiliadora. Presidiram à Eucaristia, no sul o provincial, Pe. João de Brito, e no norte o vice-provincial, Pe. Artur Pereira. • **Pe. J. Rocha Monteiro**

PORTO

REJUVENESCIMENTO NOS SALESIANOS COOPERADORES

Assistimos a uma acção muito significativa no desenvolvimento do centro dos Salesianos Cooperadores no Colégio dos Órfãos do Porto. Refiro-me à reunião de aspirantes a Salesianos Cooperadores, realizada no salão nobre do Colégio dos Órfãos, no dia 12 de Novembro, com a presença do Director, Pe. Joaquim Taveira, do Delegado Local, Pe. Amadeu Nogueira e do Delegado Nacional, Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro, que desenvolveu o tema “Ser Salesiano Cooperador hoje, um desafio e uma profecia aos novos tempos da presença salesiana no Porto”.

Participaram cerca de 50 pessoas, entre as quais se encontravam professores, funcionários da escola e amigos dos Salesianos. Alguns destes irão preparar-se para fazer a promessa. Nos testemunhos apresentados pudemos ver que há um leque de ambientes onde o trabalho do Salesiano Cooperador é eficaz. • **JRM**

MANIQUE-BICESSE

Salesianos Cooperadores em festa



O grupo local dos Cooperadores Salesianos de Manique-Bicesse celebrou com solenidade o S. Martinho no dia 7 de Novembro. Primeiro, houve tempo para uma reflexão espiritual, apresentada pelo Delegado Nacional para a Família Salesiana, Pe. J. Rocha Monteiro e, depois das castanhas, houve festa rija com a apresentação dum vasto repertório musical, tendo ao órgão o Sr. Américo. Foi uma tarde vivida em estilo salesiano. Parabéns ao Coordenador local, José Manuel

Rocha e ao Delegado, Pe. David Bernardo.

ANTIGOS ALUNOS DISPONÍVEIS

Realizou-se também em Manique uma reunião com os membros da Associação dos Antigos Alunos. Encontrámos jovens disponíveis e contentes por esta oportunidade.

O Presidente Nacional, Daniel Lago, e o Delegado Nacional promoveram dois encontros, nos dias 5 e 19 de Novembro, procurando descobrir novos dinamismos para impulsionar a associação. Encontrámos jovens com desejo de participar na Escola de Líderes, em Liège, na próxima Primavera, a nível europeu. Parabéns ao Presidente Nacional, Daniel Lago, pelo novo impulso que está a dar à associação. • JRM

ÉVORA

Direcção Nacional reúne com Antigos Alunos de Évora

No dia 30 de Outubro, o Presidente Nacional da Federação Portuguesa de Antigos Alunos de D. Bosco, Artur Daniel Pinto do Lago, acompanhado pela secretária da Federação, Ana Gomes da Silva, e pelo Delegado Nacional, Pe. J. Rocha Monteiro, reuniu-se no Oratório de São José, em Évora, com um grupo de antigos alunos, liderados pelo presidente local, Renato Manuel Casco, e pelo Eng.º José Manuel da Conceição Noites, presidente da Assembleia Geral. O encontro teve como finalidade encontrar caminhos de rejuvenescimento daquele grupo local. Foi um encontro fraterno em que o Presidente Nacional pediu ao grupo para tentar que alguns jovens possam participar na escola de líderes, em Liège, na Bélgica. • JRM

FUNCHAL

Família Salesiana do Funchal em formação



No dia 3 de Dezembro, reuniram-se professores e funcionários da Escola de Artes e Ofícios do Funchal para um encontro de formação sobre a vocação, identidade e missão da Família Salesiana.

A realidade escola é um lugar de vivências onde a educação dos saberes se materializa na educação dos afectos. A missão salesiana é uma referência e uma potencialização da vocação do educador, gerando nele bem-estar, compreensão e satisfação, um ensaio de diálogos surpreendentes. A identidade do educador salesiano é descoberta nesse

espaço feito à imagem de quem o habita, de quem se habitua a viver a paisagem que o envolve no projecto educativo-pastoral da escola.

ENCONTRO ANUAL DOS ANTIGOS ALUNOS

No dia 4 de Dezembro, os Antigos Alunos reuniram-se em três momentos distintos com o Delegado para a Família Salesiana, Pe. J. Rocha Monteiro. O Presidente Nacional, Daniel Lago, ficou retido em Lisboa devido à greve dos controladores aéreos de Madrid.

No início da tarde reuniu-se a direcção: Jaime Lucas, Américo Gouveia, Eduardo Lemos e Francisco Fernandes. Fez-se uma avaliação e procurou-se encontrar caminhos para o rejuvenescimento da associação. Ao fim da tarde, organizado pelo prof. José Dória, em S. Roque do Faial, tivemos uma Eucaristia pelos antigos alunos falecidos. O dia

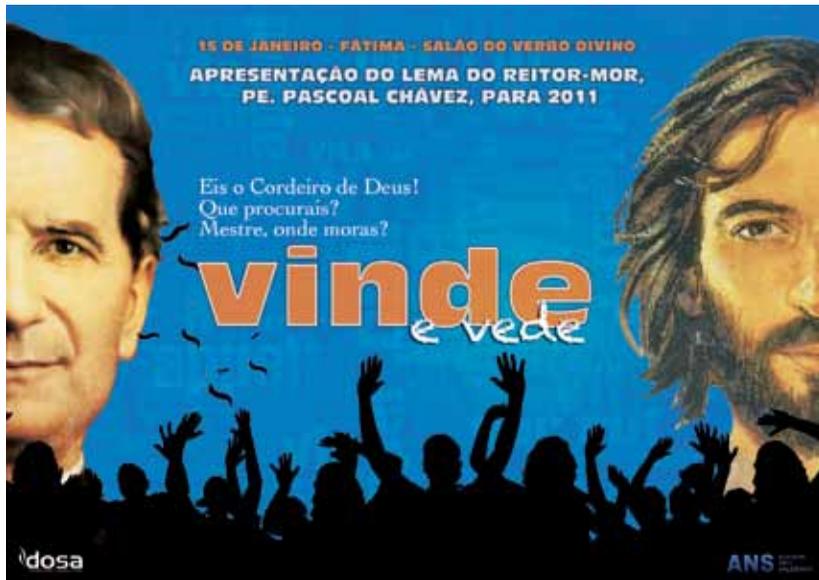
terminou com um jantar de Natal em que tomou posse a nova equipa para 2011, chefiada pelo Jaime Lucas.

COOPERADORES APRESENTAM PROJECTO DE REJUVENESCIMENTO

Com muita alegria, esteve também reunido um grupo de Salesianos Cooperadores, no dia 5 de Dezembro. Foi uma experiência absolutamente extraordinária ao vê-los envolvidos em diferentes campos de acção - na paróquia, na escola e na acção social - com uma orientação cuidadosamente planeada, um projecto anual rigorosamente definido onde acção e formação têm a sua fonte no Projecto de Vida Apostólica. Tudo se desenvolve colocando a verdadeira centralidade na oração, na apresentação do tema do mês e na partilha de experiências. Parabéns a todo o grupo na pessoa do seu coordenador, professor Américo Dias Esteves. • JRM

FÁTIMA

Lema do Reitor-Mor para 2011 apresentado a 15 de Janeiro



No dia 15 de Janeiro de 2010 realizar-se-á mais uma “experiência original” na apresentação do Lema 2011, desta vez no Seminário do Verbo Divino, em Fátima. No desejo de encontrar novidades e incentivos para as nossas acções educativo-pastorais, contaremos com três momentos a preencher o dia.

A primeira parte da manhã será dedicada à reflexão, compreensão

e assimilação da mensagem do Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Pascoal Chávez. É um momento intenso, profundo, sobre a vida que queremos ver presente nos nossos ambientes salesianos e em toda a Família Salesiana. Ajudar-nos-ão na caminhada interior a Ir. Maria da Conceição Santos, Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora, e o Pe. João de Brito Carvalho, Provincial dos Salesianos.

O segundo momento será dedicado aos trabalhos de grupo. Assim, os jovens terão um espaço aberto, liderado pelo MJS. Os Salesianos Cooperadores descobrirão pistas para uma nova caminhada na dinamização da associação, com uma nova liderança. Todos os outros reflectirão também sobre as questões apresentadas na sala tendo em vista uma pastoral vocacional mais ambiciosa, mais corajosa e participativa. O terceiro momento, ao início da tarde, consistirá na partilha e testemunho do trabalho realizado nos diferentes grupos.

Finalmente, na terceira parte, com uma Eucaristia solene, entregaremos ao Senhor os nossos projectos e propostas para 2011, consagrando assim os diferentes ambientes educativos e respectivas famílias.

“VINDE E VEDE” NO YOUTUBE

A acompanhar a apresentação do Lema de 2011, o Dicastério para a Comunicação Social criou um novo canal no YouTube, “Venite e vedrete 2011” (“Vinde e vede”), brevemente disponível, onde se relatam histórias de vocação de membros da Família Salesiana. • JRM

NOVO PROVINCIAL

Pe. Artur Pereira nomeado novo Provincial dos Salesianos



No dia 10 de Dezembro o Reitor-Mor dos Salesianos, Padre Pascoal Chávez, nomeou o Pe. Artur Guilherme Azevedo Pereira Provincial da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana para o sexénio 2011-2017.

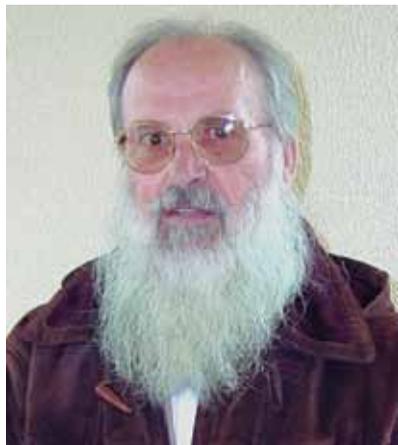
O recém-nomeado, natural de Vale Frechoso - Vila Flor, de 55 anos de idade, é licenciado em Teologia pela Universidade Católica de Lisboa, especializado em Pastoral Juvenil e Catequética pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica de Lisboa. Exer-

ce actualmente os cargos de Vice-Provincial e Director das Oficinas de S. José - Associação Educativa. Desempenhou ao longo da sua vida salesiana os cargos de Director Pedagógico de várias Escolas Salesianas, Delegado Nacional para a Pastoral Juvenil Salesiana, Delegado Nacional para a Família Salesiana, Coordenador das Escolas Salesianas e Conselheiro do Provincial. Sucede no cargo ao Pe. João de Brito Carvalho.

A tomada de posse está prevista para o final do ano lectivo. • Pe. Alfredo Juvandes

IN MEMORIAM

Faleceu o Sr. Manuel Joaquim Moreira



Faleceu na secção de Nefrologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra, no dia 7 de Dezembro de 2010, aos 76 anos de idade, o salesiano coadjutor Manuel Joaquim Moreira.

O Sr. Moreira há vários anos que

lutava corajosamente contra um cancro na coluna. Desde que veio para a comunidade de Mogofores em 2003, era seguido com muito carinho pelo médico especialista Dr. Paulo Tavares, dos HUC. A coragem e o optimismo do Sr. Moreira frente à própria doença, aliados ao acompanhamento competente e cuidadoso do seu médico muito, contribuíram para adiar o desenlace da doença.

No último mês e meio de vida, o estado de saúde do Sr. Moreira complicou-se muito com a disfunção permanente dos rins. Começou então a ser submetido a hemodiálise muito frequente, feita quer em regime de internamento, quer em regime ambulatorio. Para agravar ainda mais a situação, na última semana do último internamento, contraiu uma bactéria intestinal

que contribuiu para precipitar os acontecimentos.

O Sr. Moreira suportou a doença não só com muita coragem e optimismo, mas também com enorme fé. Tinha sempre o rosário na mão e um crucifixo grande ao pescoço. Enfrentava o mal-estar contínuo e as dores, rezando e cantando em voz alta a Jesus e a Nossa Senhora.

Manuel Joaquim Monteiro Moreira nasceu a 25 de Março de 1934, em Tazém, Valpaços, distrito de Vila Real. Fez o aspirantado em Pinto Bessa entre 1957 e 1958, o noviciado em Manique entre 1958 e 1959, a Primeira Profissão a 16 de Agosto de 1959 e a Profissão Perpétua a 16 de Agosto de 1962. Serviu a Congregação Salesiana em diversos cargos e em diversas comunidades, em Portugal (Edições Salesianas, Casa Imaculada Conceição, Évora, Casa Dom Bosco, Vila do Conde, Poiães da Régua, Estoril, Vilarinho e Manique), Moçambique (Lourenço Marques) e Cabo Verde (S. Vicente). Foi professor, assistente, administrador, e foi, durante vários anos, o administrador da Revista "Juvenil", publicada pelas Edições Salesianas.

O Sr. Moreira está sepultado na sua terra natal, em Tazém, Valpaços.

Paz à sua alma. • **Pe. José Augusto Fernandes**

IN MEMORIAM

Faleceu Célia da Conceição Pinhal



Célia da Conceição Pereira Pinhal, salesiana cooperadora e benfeitora, era irmã do Pe. Manuel Pinhal. Irmã mais velha de oito irmãos, teve o seu encontro com Deus aos 86 anos, no dia 6 de Maio de 2010. A sua vida foi sempre de apoio à família, aos

que dela precisavam e, sobretudo, na disponibilidade que sempre teve para a Igreja, como catequista, cantora, zeladora de altares e de paramentos. Na sua vida profissional trabalhou na Escola Primária; por ela passaram gerações e gerações de crianças que sempre a tratavam, mesmo sendo já avós, por "Menina Célia". Tendo uma irmã surda-muda, sempre esteve a seu lado, bem como os seus irmãos, como companheira de caminhada para Deus. O seu funeral foi um hino de acção de graças ao Deus da Vida. O Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora eram as suas devoções preferidas, pedindo sempre operários para a messe do Senhor. Vários salesianos estiveram presentes no seu funeral, bem como outros membros da Família Salesiana. Elevemos ao Senhor uma oração pelo seu eterno descanso. •

A Família

IN MEMORIAM

FALECEU ANA PINTO FÉLIX

Ana da Conceição Pires Pinto Félix, salesiana cooperadora, natural de Vila Nova de Gaia, onde nasceu a 15 de Maio de 1934, faleceu no passado dia 6 de Maio. Aos seus familiares e amigos, os nossos sentidos pêsames. Paz à sua alma.

POLÓNIA

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE MARIA AUXILIADORA

No próximo mês de Agosto, de 3 a 6, em Czestochowa, Polónia, vai decorrer o VI Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, promovido pela Associação de Maria Auxiliadora (ADMA). Aberto a todos os grupos da Família Salesiana, tem por finalidade difundir e promover os valores da entrega da vida, da família e da educação a Maria. Estão oficialmente abertas as inscrições. Mais informações em www.admadonbosco.org.



SERRA LEOA

UM AUTOCARRO PARA OS MENINOS DE RUA

O arcebispo de Freetown, capital da Serra Leoa, Dom Edward Tamba Charles, benzeu o "Don Bosco Mobil", um autocarro da ONG "Don Bosco Fambul" que prestará aos garotos da rua serviços de pronto-socorro médico, alimentação, roupa e actividades educativas.

ITÁLIA

"Fundação Dom Bosco no Mundo" promove Concerto de Natal a favor do Haiti



"O Haiti chama a reconstruir" é o slogan de uma nova campanha de solidariedade promovida pela "Fundação Dom Bosco no Mundo" a favor da ilha das Caraíbas atingida dramaticamente pelo terramoto de 12 de Janeiro de 2010 e novamente afectada pela passagem do furacão Tomás e a difusão da epidemia da cólera. A recolha de donativos para a obra salesiana de Cap Haitien, na costa norte do Haiti, visa construir o tecto de uma escola, a consolidação da estrutura e apoiar as actividades educativas, formativas e logísticas do Centro que, tal como as outras obras salesianas no país, distribui refeições aos alunos e dá emprego a numerosos leigos.

A Fundação uniu-se ao tradicional Concerto de Natal, produzido pela "Prime Time Promotions" e transmitido pela televisão estatal italiana "RAI2" na noite de 24 de Dezembro. O palco do "Mediterranean Conference Centre", de La Valletta, em Malta, recebeu artistas italianos, malteses e de outras nacionalidades. Foi também criada uma linha telefónica para recolha de donativos.

No site da Fundação, em www.donbosconelmondo.org, está disponível

uma secção informativa multimédia sobre a acção salesiana no Haiti.

O terramoto de 12 de Janeiro castigou muito duramente as obras dos Salesianos, presentes no Haiti desde 1935. Muitas obras ficaram gravemente danificadas, outras completamente destruídas. No entanto a perda mais grave foi a morte de três salesianos, de 250 jovens e seus professores nas "Pequenas Escolas do P. Bohnen" e de perto de 250 alunos que ficaram sob os escombros das casas dos seus familiares ou de edifícios públicos em que se encontravam no momento do abalo sísmico.

A "Fundação Dom Bosco no Mundo" promove o apoio e o desenvolvimento das obras e das missões salesianas, presentes em muitas nações, através de doações e de beneficência. Nos últimos anos a colaboração entre "Prime Time Promotions" e a Fundação, graças aos eventos "O Concerto de Natal" e "A Corrida dos Santos", permitiu o financiamento de projectos destinados aos jovens refugiados do Darfur, Sudão, das comunidades-lar "Mãe Margarida" de Lubumbáshi, no Congo, e dos "Foyer Lakay", do Haiti.



PROVINCIAIS REUNIDOS EM ROMA

Projecto Europa: um desafio para a Família Salesiana



De 26 a 28 de Novembro de 2010 os provinciais da Europa estiveram em Roma para o terceiro encontro sobre o Projecto Europa, em resposta à convocatória do Reitor-Mor.

O encontro tinha como objectivos: apresentar um estudo sobre as três regiões da Europa, feito pelo Conselho Geral; avaliar o caminho realizado nas várias Províncias salesianas da Europa ao longo do biénio 2009-2010; redesenhar as presenças salesianas nas Províncias da Europa; perspectivar o caminho a percorrer em 2011-2012.

O encontro foi coordenado pelo Pe. Francesco Cereda, Conselheiro para a Formação, e presidido pelo Reitor-Mor, padre Pascual Chávez. Coube ao vigário do Reitor-Mor, padre Adriano Bregolin, apresentar a síntese do estudo das regiões sobre o itinerário já percorrido. Por sua vez os conselheiros regionais Pe. Marek Chrzan, Pe. José Miguel Núñez Moreno e Pe. Pier Fausto Frisoli, conselheiros respectivamente da Europa Norte, da Europa Oeste e

da Itália/Médio Oriente, apresentaram a síntese da caminhada realizada nas respectivas regiões. Desta exposição pode salientar-se um quadro amplo e variado, caracterizado por caminhos e peculiaridades de cada Província e Região.

Entre as dificuldades mais evidentes estão a redução numérica dos salesianos, a falta de conhecimento dos verdadeiros objectivos do PE e um certo cepticismo difuso quanto ao êxito do PE. Por outro lado, são de registar alguns sinais positivos: o acolhimento do PE, favorecido pelo apelo à corresponsabilidade entre salesianos, grupos da Família Salesiana e leigos, nesta zona da Congregação, a revitalização do carisma, o renovamento da vida consagrada salesiana e a apresentação de novos modelos de evangelização. Foi sublinhado que, acima de tudo, há que ter em atenção a revitalização endógena da vida consagrada salesiana, uma ideia várias vezes acentuada pelo Reitor-Mor, sobretudo após o CG26.

Os sectores de animação da animação da Congregação pela voz dos conselheiros respectivos – Pe. Francesco Cereda (Formação), Pe. Fabio Attard (Pastoral Juvenil), Pe. Filiberto González (Comunicação Social) e Pe. Václav Klement (Missões) – apresentaram o trabalho levado a cabo pelos respectivos Di-castérios no biénio 2009-2010. Além disso, indicaram também algumas propostas para o futuro. O Pe. Klement recordou que os primeiros missionários da Europa são os mais de 6000 salesianos já residentes no Continente, que, a partir da sua própria vocação, são chamados a ir ao encontro dos jovens.

O Conselheiro para a Região Itália-Oriente Médio, Pe. Pier Fausto Frisoli desenvolveu os temas da significatividade, do redimensionamento e da re-colocação das presenças salesianas nas Províncias da Europa. Esclarecendo a distinção entre “presença” e “obra” salesianas, o Pe. Frisoli especificou que a primeira se caracteriza pelos consagrados que nela vivem em comunidade ao serviço de um território e abertos ao trabalho em rede. Recordando as Constituições dos SDB, os Capítulos Gerais e as intervenções de alguns Reitores-Mores, apresentou critérios comuns para redesenhar as presenças salesianas na Europa.

No encontro foi ainda possível apresentar alguns processos a iniciar e concretizar ao longo do biénio 2011-2012.

O Reitor-Mor concluiu o encontro respondendo a algumas questões que os participantes lhe colocaram e sublinhando a importância da vida religiosa, com os seus variados carismas, na revitalização cristã do velho continente. • **Pe. João de Brito Carvalho**



RETALHOS DA VIDA

por **Rocha Monteiro**

Menino aparição

Era uma tarde quente, agreste, sufocante, em Lisboa. Tinha ido tirar o passaporte à Loja do Cidadão. O ar condicionado aliviava todos aqueles que, em filas enormes, suspiravam ser atendidos. À minha frente, uma mãe e o seu menino: atleta, desprendido das coisas, feito de um esplendor imaterial. Imaginava-se a correr com velocidade, sem sair do sítio. Tudo nele era leve, quando, impiedosamente, caía para se levantar rápido, sem chorar, sempre com olhar na mãe.

Batia palmas, que ressoavam pelos pisos apinhados de gente silenciosa e ansiosa, e regressavam ambíguas, num eco disforme e perdido.

Naquele corpo elástico, esguio, havia destreza, perfeição e afeição. E seguia imaginando o voo do avião, o ruído do carro, o passo de dança. À sonoridade juntava



© Martina Perhat, Stock.xchng

um encadeamento de imagens em movimento como se de filme se tratasse.

A um certo momento, resolveu jogar às escondidas usando uma cortina pesada e poeirenta que resguardava os clientes a quando da fotografia. Imaginava-se perdido, para logo correr muito feliz, para os braços da mãe, sua liberdade e segurança. Lia o seu pensamento: *“Só quero é estar contigo*

no nada do tudo o que acontecer. Saturar-me da tua presença. E ver-te, ver-te, mãe”. Só queria vê-la, contemplá-la como se nada mais existisse no seu horizonte.

As coisas complicaram-se quando chegou a vez de a mãe ser atendida. Foi então que todos sentimos a responsabilidade de cuidar dele criando uma cadeia de mãos abertas, protectoras, daquela obra de arte do Criador, “aparição”.



OLHOS NOVOS

por **Pedrosa Ferreira**

O contágio

Finalmente, chegou hoje o novo catecismo do 4.º ano de catequese. Tem por título “Tens palavras de vida eterna” e é para ser utilizado a nível nacional. Devo desde já dizer que fiquei espantado com o peso do livro do catequista: tem 600 páginas e pesa um quilo e 180 gramas!

Já andei nessas andanças de fazedor de catecismos e sei o imenso trabalho que isso dá. Por isso, abstenho-me de fazer qualquer comentário a estes novos livros. Os catequistas, que são uns verdadeiros heróis se o forem utilizar, terão a sua palavra a dizer.

Gostaria, porém, de dizer que o mais importante, na transmissão do tesouro da fé, não são os catecismos. O verdadeiramente importante é a pessoa do catequista. Este comunica a fé às crianças como que por



contágio. Um contágio saudável, vital, que dá alegria.

O catequista, com o seu jeito de estar, de acolher, de olhar, de falar, de alegrar, de consolar, de ser próximo, de desculpar, de ajudar, de sorrir, de rezar, de contemplar, de agir, comunica às crianças o amor e a ternura de Deus, revelado em Jesus.

Vendo-se envolvidas na alegria de acreditar que brilha na pessoa

do catequista, elas são como que contagiadas. Também elas querem seguir Jesus. O que fascina verdadeiramente não são os catecismos, mas as pessoas que dão testemunho de vida e sabem dar as razões da fé.

O título do catecismo: “Tens palavras de vida eterna”. As crianças precisam de ver e de sentir que as palavras de Jesus são a Luz e a Verdade.

DESPESAS NOVEMBRO/DEZEMBRO10

Impressão	4.133,00 Euros
Envio	2.557,71 Euros
TOTAL	6.690,71 Euros

OFERTAS NOVEMBRO/DEZEMBRO 10

A. Vieira Cravo	20,00 Euros
Abílio Augusto Martins Correia	20,00 Euros
Adelaide Costa Sousa	100,00 Euros
Adozinda Augusta Vaz	20,00 Euros
Adriano Augusto Valadar	15,00 Euros
Albano Teixeira Alves	15,00 Euros
Albina Jesus Marinho Pereira	20,00 Euros
Alfredo Moreira Santos	10,00 Euros
Almina Fátima Lopes	200,00 Euros
Altino Dias Teixeira	20,00 Euros
Amália de Jesus Gomes Ferreira	30,00 Euros
Américo Jesus Fernandes	50,00 Euros
Ana da Conceição dos Santos	40,00 Euros
Ana Jesus Pires	20,00 Euros
Ana Maria Santos Simas Silva	20,00 Euros
Ana Maria Silva Lopes	10,00 Euros
Ana Martins Marques Santos	40,00 Euros
Ângela Silva Pinto	20,00 Euros
Aníbal Almeida Figueiredo	10,00 Euros
António José Carneiro	40,00 Euros
António Manuel de Jesus Mota	10,00 Euros
António Maria Valério	50,00 Euros
Armanda Duarte	20,00 Euros
Armando Nogueira	20,00 Euros
Augusto Pinto Brochado	20,00 Euros
Augusto Silvestre Costa Carneiro	10,00 Euros
Carlos Alberto Ribeiro	30,00 Euros
Carlos Manuel S. Ferreira	15,00 Euros
Celeste Maria Avó Charneca	10,00 Euros
Custódia Comendinha	10,00 Euros
Daniilo Augusto Alves Martins	13,00 Euros
Deolinda Gomes	25,00 Euros
Diamantino Ramos Meirinhos	25,00 Euros
Dina de Faria Teixeira	10,00 Euros
Elisa Castro	25,00 Euros
Elvira da Conceição Vieira	10,00 Euros
Elza Gomes Rodrigues da Silva	10,00 Euros
Emília Maria Ferreira de Almeida	50,00 Euros
Emília Nogueira	10,00 Euros
Ernesto Júlio Dias Teixeira	25,00 Euros
Fernando José Cordeiro Marques	40,00 Euros
Filipa Teles	10,00 Euros
Filomena Silveira	10,00 Euros
Florinda Gomes Peres Calçada	20,00 Euros
Francisco de Jesus Cardoso	20,00 Euros
Francisco Dias Mota	15,00 Euros
Francisco Vítor Costa	20,00 Euros
Gerardo Neves	20,00 Euros
Helena Costa Ferreira	20,00 Euros
Henrique Joaquim Serrano Mira	20,00 Euros
Hermínio Rodrigues	15,00 Euros
Idalina Serrão Garcia	10,00 Euros
Ilda Conceição Cruz	5,00 Euros
Irene Gonçalves Martins	5,00 Euros
Isaura Alves Silva	35,00 Euros
Isaura Ferreira Costa	15,00 Euros
Isaura Moreira Pinho	15,00 Euros
Isidoro Domingos Pinto Baltazar	20,00 Euros
João Batista Gonçalves Lima	40,00 Euros
Joaquim Luís Vieira	50,00 Euros
Joaquim Luís Vieira	50,00 Euros
Joaquim Severino Graça	10,00 Euros
José Ferreira Freitas	25,00 Euros
José Jacinto Pereira Rosa	50,00 Euros
José Luís Mendes Arrobas	20,00 Euros
José Manuel Costa Bernardes	20,00 Euros
José Maria Alves Lopes Oliveira	10,00 Euros
Laurinda Aparício	28,00 Euros
Lázaro Silva Pinto	25,00 Euros
Levier Duarte Catarino	20,00 Euros

Lucinda Ferreira Morais	15,00 Euros
Lucinda Isaura Sousa Henriques	50,00 Euros
Ludovina Bragança Peixoto	30,00 Euros
Luís Roberto Heftlen	100,00 Euros
Luís Silva Ferreira	50,00 Euros
Luzia de Jesus Almeida Monteiro	10,00 Euros
Luzia Figueiras	10,00 Euros
Madalena Maria Figueiredo Dias	10,00 Euros
Manuel António Pires Cardoso	10,00 Euros
Manuel Francisco Rato Novo	20,00 Euros
Manuel Ismaelino Sousa	50,00 Euros
Manuel Joaquim Correia	25,00 Euros
Manuel Lopes	15,00 Euros
Manuel Lopes*	20,00 Euros
Manuel Ribeiro Pedra	60,00 Euros
Manuel Silvério	20,00 Euros
Margarida Jesus Tomás Barbosa	10,00 Euros
Maria Adélia Santos Baptista	10,00 Euros
Maria Amélia Santos Moreira	50,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	10,00 Euros
Maria Bernardete Vieira	70,00 Euros
Maria Branca de Oliveira	10,00 Euros
Maria Céu Pires Ribeiro Miranda	10,00 Euros
Maria da Conceição de Jesus	10,00 Euros
Maria da Conceição Duarte Freitas	30,00 Euros
Maria da Conceição Teixeira	15,00 Euros
Maria de Lurdes Machado	10,00 Euros
Maria do Carmo Couto	10,00 Euros
Maria do Céu da Silva Ferreira	20,00 Euros
Maria Elisa Nunes Silva Rechenha	5,00 Euros
Maria Esmeralda Ferreira Santos	10,00 Euros
Maria Fernanda Ginete Pinto	10,00 Euros
Maria Filomena Godinho Frade	10,00 Euros
Maria Helena Conceição Gomes	25,00 Euros
Maria Inês Conceição Casaca	15,00 Euros
Maria Joana Varela Silva	10,00 Euros
Maria João Valadares Teles	25,00 Euros
Maria Manuela Esteves Marques	20,00 Euros
Maria Odete Rodrigues	20,00 Euros
Maria Preciosa Borges da Silva	10,00 Euros
Maria Ribeiro V. Quaresma Duarte	20,00 Euros
Maria Rita de Freitas Vieira	10,00 Euros
Mariana Rosa Pinto Teodoro	10,00 Euros
Marília Pose Santos	7,50 Euros
Marília Quaresma Vasconcelos	10,00 Euros
Nair Tomé Silva Terra	25,00 Euros
Norvinda Sousa Pinho Pinto	10,00 Euros
Odete Rodrigues Luz	10,00 Euros
Olaia Magalhães	20,00 Euros
Olinda Dantas Costa	10,00 Euros
Pe. Fernando Ferreira da Silva	25,00 Euros
Recaredo Vaz Teixeira	20,00 Euros
Rosa Maria Teixeira Silva	25,00 Euros
Rosalina Lopes Monteiro	10,00 Euros
Rosaria Veiga	10,00 Euros
Sofia da Conceição Ferreira	10,00 Euros

MISSÕES SALESIANAS

Maria Esmeralda Ferreira Santos	40,00 Euros
---------------------------------	-------------

FAMÍLIA SALESIANA

Henrique de Assunção S. Ramos	15,00 Euros
-------------------------------	-------------

COOPERADORES

Maria Madalena Machado Cirne	26,00 Euros
------------------------------	-------------

**O BOLETIM SALESIANO
AGRADECE A TODOS OS
BENFEITORES AS SUAS
GENEROSAS OFERTAS.**

A COLUNA DO LEITOR



Envie-nos as suas cartas para a nossa morada: Boletim Salesiano, Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa ou para o e-mail alfredo.juvandes@salesianos.pt.

«Cada vez gosto mais da vossa revista. Está sempre muito actualizada com as notícias do mundo em que vivemos».

Manuela Esteves, Arouca.

«Envio cheque para pagamento da minha assinatura da vossa muito respeitada Revista, que é muito boa e nos ensina muito, apesar dos meus 93 anos, leio-a de ponta a ponta. Os meus agradecimentos tanto ao Director como a todos os que trabalham nessa grande comunidade salesiana».

Carlos Alberto Ribeiro, Gondomar

«Já anda à volta de 40 anos que recebo o Boletim Salesiano, por isso custar-me-ia deixar de o receber».

Irene Gonçalves Martins, Póvoa do Lanhoso

«Desejo agradecer o envio do Boletim Salesiano, grande no seu conteúdo e bom para meditarmos. é muito bom termos boa leitura para apreciarmos e podermos depois dá-la aos outros».

Maria das Dores, Póvoa do Varzim

EDIÇÕES
SALESIANAS
PUBLICIDADE

A caminho com a Palavra



Vou encontrar-me contigo

Ano A

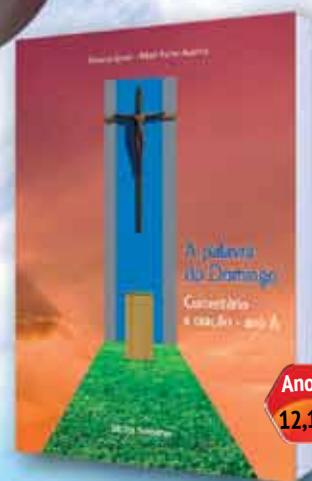
Um leccionário festivo em que são apresentadas às crianças as 3 leituras dominicais da Palavra de Deus. Inclui actividades para realizar em família ou catequese, e um desenho para colorir.



Para celebrar com crianças

Ano A

Propostas para dinamizar a Eucaristia. Para cada celebração apresenta-se um comentário às leituras, símbolos que explicam a mensagem, um desenho e uma oração.



A Palavra do Domingo

Comentário e oração - Ano A

Comentários às leituras dos Domingos do ano litúrgico A. Apresenta também uma oração que ajuda na meditação da Palavra.